

# PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

*EMEF  
Coronel  
Ribeiro da  
Luz e  
escolas  
vinculadas*

2025

*Secretário Municipal de Educação: João Pedro Venâncio da Rosa*

*Diretora: Rosemeire Juliana da Silva Souza*

*Vice-diretora: Simone Ferreira de Oliveira Torres*

*Psicólogo: Alan Fialho*

*Psicopedagoga: Andreia Cássia da Silva*

*Assessoras Pedagógicas Educacionais:*

*Gislene Maria Pereira Diógenes*

*Rosylene Maria da Silva Pinto*

*Tatiana Aparecida Rosa Murad*

*Aurora Marigilda da Rosa Santos*

*Juliana Francine Barros Quintanilha Gourlat*

São Bento do  
Sapucaí-SP



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

### **1- APRESENTAÇÃO**

O presente Plano de Intervenção Pedagógica foi elaborado com base nas evidências de aprendizagem observadas por meio de avaliações diagnósticas aplicadas nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino. Os dados analisados indicaram a existência de lacunas em habilidades essenciais das áreas de Língua Portuguesa e Matemática, descritas nas Matrizes de Referência da BNCC, que comprometem o avanço contínuo e significativo dos estudantes.

Reconhecendo a importância de uma ação pedagógica intencional, planejada e ajustada às necessidades reais de aprendizagem, este plano propõe atividades estruturadas, lúdicas, contextualizadas e diferenciadas para o desenvolvimento das competências ainda não consolidadas. As propostas aqui apresentadas respeitam os diferentes níveis de aprendizagem das turmas e visam garantir uma trajetória escolar mais sólida, equitativa e inclusiva para todos os estudantes.

A estrutura do plano contempla a seleção dos principais descritores com baixo desempenho em cada ano, a análise pedagógica de cada habilidade, as estratégias propostas para superação das dificuldades e os recursos necessários à sua implementação.

Com esse trabalho sistemático, buscamos fortalecer as bases da alfabetização, do letramento, da compreensão leitora e do raciocínio lógico-matemático, assegurando o direito de aprender a todos os alunos e promovendo uma educação de qualidade socialmente referenciada.

#### **1. JUSTIFICATIVA**

A aprendizagem efetiva requer diagnóstico, acompanhamento e ações pedagógicas propositivas. A análise dos resultados obtidos nas avaliações diagnósticas aplicadas nas turmas de 1º a 5º ano evidenciou que muitos estudantes ainda não consolidaram habilidades essenciais previstas para sua etapa de escolarização.

As dificuldades estão concentradas, principalmente, na construção da base alfabética, na compreensão leitora, na produção textual e na resolução de problemas matemáticos que



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

envolvem as quatro operações fundamentais, além de conteúdos estruturantes como o sistema monetário, noções espaciais, interpretação de dados e reconhecimento de unidades de medida.

Diante desse cenário, a criação de um Plano de Intervenção Pedagógica torna-se fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com qualidade, equidade e foco no protagonismo estudantil. A proposta visa não apenas sanar defasagens, mas também promover práticas pedagógicas mais significativas, motivadoras e alinhadas às diretrizes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às Matrizes de Avaliação Externa.

A intervenção pedagógica planejada, sistemática e intencional é uma ferramenta fundamental para garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em especial do 1º ao 5º ano, esse processo se torna ainda mais essencial, pois é nessa etapa que se consolidam os alicerces da alfabetização, do letramento e do raciocínio lógico-matemático. Diante das múltiplas realidades e ritmos de aprendizagem presentes nas salas de aula da rede pública, o planejamento de ações pedagógicas específicas, com base em diagnósticos precisos, é um caminho eficaz para enfrentar as desigualdades educacionais e promover a equidade no processo ensino-aprendizagem.

O processo de aprendizagem não é meramente individual, mas profundamente social. Segundo Lev Vygotsky (1991), um dos principais teóricos da psicologia histórico-cultural, o desenvolvimento humano acontece por meio da interação social, sendo mediado por instrumentos culturais, especialmente a linguagem. Para ele, o conhecimento é construído nas relações entre sujeitos, e o papel do outro — especialmente o professor — é fundamental na mediação do desenvolvimento cognitivo.

Um dos conceitos mais importantes da teoria vygotskyana é o da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como o espaço entre o que o aluno já consegue fazer sozinho (nível de desenvolvimento real) e o que ele ainda não domina, mas é capaz de realizar com ajuda (nível de desenvolvimento potencial). É justamente nesse intervalo que se dá o aprendizado mais significativo, pois o aluno é desafiado dentro de seus limites possíveis, com o suporte necessário para avançar.

Nesse sentido, a linguagem ocupa papel central, pois é o principal instrumento de mediação entre o sujeito e o conhecimento. Por meio da linguagem, o aluno se apropria de



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

conceitos, internaliza regras, organiza o pensamento e dá significado às experiências vividas no ambiente escolar.

Quando se fala em intervenção pedagógica, é imprescindível considerar esse referencial teórico. Um plano de intervenção eficaz não deve propor atividades padronizadas para todos os estudantes, mas sim levar em conta o nível de desenvolvimento de cada um, respeitando sua trajetória, seu ritmo e suas condições específicas de aprendizagem. O professor, como mediador, deve propor atividades desafiadoras, mas possíveis, situadas na ZDP, para que o aluno avance gradualmente rumo à autonomia.

Assim, a prática docente torna-se um processo ativo, reflexivo e planejado, em que as intervenções são estratégias intencionais para promover o desenvolvimento, respeitando o tempo de cada aluno e proporcionando situações de aprendizagem contextualizadas, lúdicas e significativas.

Com base em Vygotsky, entende-se que ensinar é criar condições para que o aluno ultrapasse seus próprios limites, com o apoio do outro, com o uso de ferramentas culturais e com a valorização das interações sociais. Portanto, a intervenção pedagógica, longe de ser um reforço isolado, é parte integrante do ato educativo e um direito do estudante.

Philippe Perrenoud (2000) reforça a ideia de que ensinar exige diagnosticar e agir sobre as dificuldades de aprendizagem. Para o autor, “não há aprendizagem significativa sem um acompanhamento constante e sem intervenções adequadas ao momento em que o aluno se encontra”. Ou seja, identificar as lacunas e pensar em estratégias pedagógicas que favoreçam o progresso de cada estudante é parte do papel profissional do educador comprometido com uma escola de qualidade.

A prática docente eficaz exige mais do que planejamento e execução de conteúdos: ela demanda diagnóstico contínuo, intervenção precisa, acompanhamento sistemático e promoção de aprendizagens significativas. Esses pilares são defendidos por Philippe Perrenoud (2000), que afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção, agindo na urgência e decidindo na incerteza”.

A partir desse referencial, a atuação docente no processo de intervenção pode ser organizada em quatro etapas principais:



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

### ✓ Diagnosticar dificuldades

É essencial identificar as lacunas de aprendizagem de cada aluno por meio de avaliações diagnósticas, registros diários e observações sistemáticas. O diagnóstico não deve ser pontual, mas constante, permitindo que o professor compreenda as reais necessidades de sua turma, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

### ✓ Intervir adequadamente

Com base nas evidências do diagnóstico, o professor deve adaptar suas estratégias de ensino, personalizando as atividades e utilizando recursos diversificados. Isso significa fornecer o suporte certo, no momento certo, conforme as necessidades específicas de cada aluno. A intervenção deve ser planejada com intencionalidade e sensibilidade pedagógica.

### ✓ Acompanhamento constante

Mais do que aplicar intervenções, é preciso monitorar o progresso dos alunos ao longo do tempo. Isso permite ajustar as ações conforme os avanços e dificuldades persistentes, mantendo uma prática reflexiva e responsiva. O acompanhamento fortalece o vínculo com os alunos e proporciona intervenções mais eficazes.

### ✓ Promover aprendizagem significativa

As atividades propostas devem ser relevantes, contextualizadas e desafiadoras, respeitando o nível de desenvolvimento dos estudantes. Segundo Perrenoud, o professor deve ser capaz de criar situações-problema que envolvam o aluno cognitivamente, levando-o a pensar, argumentar, construir e reconstruir seus saberes.

Na mesma direção, Paulo Freire (1996) afirma que “ensinar exige respeito à autonomia do educando”, o que significa que é preciso reconhecer que cada estudante tem seu próprio tempo, ritmo e modo de aprender. Essa compreensão é fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais justas, humanas e eficazes.

No contexto das intervenções pedagógicas, essa visão é ainda mais relevante. Muitas vezes, os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são vistos como “atrasados” ou “desatentos”, quando, na verdade, precisam apenas de mais tempo, estratégias adequadas e um olhar sensível que valorize suas potencialidades. Ao contrário do que se pode pensar, a



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

intervenção não é um retrocesso, mas um investimento pedagógico no avanço do aluno, pois parte da escuta atenta e da observação cuidadosa de suas necessidades reais.

Além disso, a intervenção pedagógica precisa ser planejada com base no princípio da equidade: não oferecer o mesmo para todos, mas sim o que cada um precisa para alcançar seus objetivos de aprendizagem. Isso exige sensibilidade, escuta ativa e compromisso com uma educação que acolha as diferenças e transforme dificuldades em oportunidades de crescimento.

Respeitar a autonomia do educando é acreditar que todo aluno é capaz de aprender, desde que as condições sejam favoráveis, o ambiente seja acolhedor e o professor atue como mediador competente, afetivo e comprometido. Nesse sentido, as intervenções deixam de ser vistas como ações compensatórias e passam a ser reconhecidas como práticas potentes, inclusivas e transformadoras. A construção de um Plano de Intervenção Pedagógica fundamentado em diagnóstico, acompanhamento contínuo e ações intencionais é um passo essencial para garantir o direito de aprender a todos os alunos. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde se estabelecem as bases da alfabetização, do letramento e do raciocínio lógico-matemático, essa intervenção deve ser cuidadosa, sensível às singularidades de cada estudante e alinhada às diretrizes curriculares da BNCC.

As contribuições teóricas de Vygotsky, Perrenoud e Freire reforçam que o desenvolvimento humano ocorre na interação com o outro, que ensinar exige agir com precisão diante das dificuldades e que respeitar a autonomia do educando é condição para a aprendizagem significativa. A partir dessas premissas, o plano de intervenção se concretiza não como um conjunto de ações pontuais, mas como uma estratégia pedagógica estruturada, ética e transformadora.

Ao propor desafios possíveis, mediar processos com intencionalidade e respeitar os diferentes tempos de aprendizagem, o educador assume seu papel como sujeito ativo na construção de trajetórias escolares mais justas e promissoras. Mais do que corrigir defasagens, a intervenção pedagógica promove o desenvolvimento integral do aluno, fortalece o vínculo com o conhecimento e valoriza o protagonismo estudantil.

Assim, o plano de intervenção não é um fim em si mesmo, mas parte de um processo contínuo de qualificação da prática pedagógica e de compromisso com uma educação pública de qualidade, que acolhe, respeita, ensina e transforma.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

Nessa caminhada rumo à equidade e ao respeito à diversidade, os teóricos como Vygotsky, Perrenoud e Paulo Freire também trouxeram contribuições fundamentais para a construção de uma prática pedagógica verdadeiramente inclusiva.

Lev Vygotsky, ao defender a importância da interação social no desenvolvimento humano, introduzindo o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se revela essencial no trabalho com alunos da educação especial. Para ele, como mencionado acima o potencial de aprendizagem de uma criança não está limitado àquilo que ela já sabe ou consegue fazer sozinha, mas se expande quando há mediação adequada. Assim, o professor atua como facilitador, oferecendo apoio, estímulo e estratégias que permitam ao aluno avançar em seu próprio ritmo, considerando suas possibilidades reais de desenvolvimento. Essa perspectiva rompe com a visão patologizante das deficiências e abre espaço para uma abordagem mais humanizada e construtiva da aprendizagem.

Philippe Perrenoud, por sua vez, contribui com a ideia de que ensinar exige mais do que aplicar métodos padronizados; requer sensibilidade para identificar as necessidades individuais dos alunos e flexibilidade para adaptar o processo de ensino. Sua defesa da pedagogia diferenciada e da avaliação formativa oferece caminhos concretos para incluir efetivamente alunos com deficiência no currículo escolar, sem que sejam vistos como exceções, mas como parte integrante do coletivo escolar. Para ele, o desafio da escola não é nivelar os alunos, mas sim garantir que todos avancem de acordo com suas condições, respeitando tempos, estilos e trajetórias distintas.

Dessa forma, a união das ideias de Vygotsky, Perrenoud e Freire forma um alicerce sólido para a construção de uma educação especial verdadeiramente inclusiva, na qual o respeito às diferenças não é um obstáculo, mas um princípio educativo. Cabe à escola, aos educadores e à sociedade como um todo o compromisso de garantir que todos os alunos, sem exceção, tenham oportunidades reais de aprender, se desenvolver e ocupar seu lugar no mundo com dignidade.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

### **2. OBJETIVOS GERAIS**

a) Garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes, promovendo o desenvolvimento das habilidades previstas para cada etapa do Ensino Fundamental, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Matrizes de Referência da Rede.

b) Reduzir as defasagens de aprendizagem identificadas por meio de avaliações diagnósticas, com foco nas competências de leitura, escrita, raciocínio lógico e resolução de problemas matemáticos.

c) Oferecer intervenções pedagógicas planejadas, sistemáticas e intencionais, respeitando o ritmo, o tempo e as necessidades específicas de cada aluno, atuando dentro de sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conforme propõe Vygotsky.

d) Fortalecer as práticas pedagógicas inclusivas e equitativas, assegurando que todos os alunos avancem em seu processo de alfabetização, letramento e construção do pensamento lógico-matemático.

e) Desenvolver a autonomia, a autoconfiança e o protagonismo dos estudantes, por meio de atividades lúdicas, significativas e contextualizadas, que favoreçam o engajamento e a participação ativa na construção do conhecimento.

f) Aprimorar a prática docente, por meio do uso de estratégias diferenciadas, avaliações contínuas e acompanhamento pedagógico constante, como defende Perrenoud, garantindo a eficácia das intervenções realizadas.

g) Contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos que apresentaram um menor avanço em relação aos demais alunos;

h) Levar a Literatura ao conhecimento das crianças, demonstrando a importância da leitura, ajudando-as a perceber o quanto podem aprender de forma prazerosa;

i) Promover situações de aprendizagem em que o estudante se sinta sujeito do processo da aprendizagem.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

### **3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

#### LÍNGUA PORTUGUESA

a) Desenvolver a consciência fonológica, por meio da identificação de sílabas canônicas, rimas e segmentação de palavras.

b) Estimular a fluência leitora, com ênfase na leitura de palavras com regularidade ortográfica e no reconhecimento de estruturas textuais familiares.

c) Ampliar a capacidade de compreensão leitora, com foco na localização de informações explícitas, inferência de sentido e interpretação de textos verbais e não verbais.

d) Promover a produção textual significativa, incentivando a organização de ideias, o uso adequado da pontuação e da ortografia, bem como o respeito ao espaçamento entre palavras.

e) Desenvolver a habilidade de identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros textuais e reconhecer fatos e opiniões.

f) Favorecer o uso e a compreensão de recursos coesivos, como pronomes, conectivos e substituições lexicais, para melhorar a coesão textual.

#### MATEMÁTICA

a) Fortalecer a compreensão do sistema de numeração decimal, incluindo a leitura, escrita e decomposição de números naturais.

b) Desenvolver a capacidade de resolver problemas com adição, subtração, multiplicação e divisão, aplicando os conceitos matemáticos em situações do cotidiano.

c) Trabalhar a completude de sequências numéricas, o reconhecimento de padrões e a ordenação de números.

d) Ampliar a habilidade de ler e interpretar tabelas simples, gráficos e dados apresentados de forma visual.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

e) Estimular o reconhecimento e a classificação de figuras geométricas planas e o entendimento das planificações de sólidos geométricos.

f) Desenvolver a noção de tempo e medidas, incluindo a leitura de relógios, compreensão de calendários e comparação de unidades de tempo.

g) Reforçar o conhecimento sobre o Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades com cédulas, moedas e simulações de compras.

h) Estimular a interpretação de problemas envolvendo números racionais, incluindo o uso de frações, números decimais e porcentagens.

i) Reconhecer o jogo como ferramenta imprescindível no processo ensino aprendizagem;

#### **4. SITUAÇÃO ATUAL DA ESCOLA - PROBLEMAS DETECTADOS**

O 1º ano do Ensino Fundamental representa uma fase crucial na vida escolar das crianças, pois marca o início do processo formal de alfabetização e de construção do raciocínio lógico-matemático. É nesse período que se estabelecem as bases para o desenvolvimento das competências leitoras, escritoras e matemáticas que sustentarão toda a trajetória acadêmica futura dos alunos. Diante disso, é fundamental que o trabalho pedagógico esteja alinhado às Matrizes de Referência de Língua Portuguesa e Matemática, a fim de garantir uma aprendizagem sólida e significativa.

Com base em observações sistemáticas e avaliações diagnósticas, identificou-se que muitos estudantes ainda não consolidaram habilidades essenciais previstas para essa etapa. No campo da Língua Portuguesa, as principais dificuldades concentram-se na identificação de sílabas canônicas (D8), fundamental para a construção da consciência fonológica e, consequentemente, para o avanço na leitura e escrita. Também foi observada a necessidade de reforçar a localização de informações explícitas em textos (D13), habilidade que promove a compreensão leitora e a capacidade de atribuir sentido ao que se lê.

Além disso, aspectos estruturais da escrita, como o espaçamento entre palavras (D4) e o reconhecimento das diferentes formas de grafar letras ou palavras (D5), ainda não foram plenamente dominados por parte dos alunos, comprometendo a clareza e a legibilidade da



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

produção textual. A identificação de rimas (D6) também se mostra limitada, o que impacta negativamente o desenvolvimento da consciência sonora e da percepção dos padrões da língua.

No componente de Matemática, as lacunas envolvem principalmente a resolução de problemas com adição e subtração (D10), competência essencial para o raciocínio lógico e para a aplicação dos conhecimentos em situações do cotidiano. Também foram identificadas dificuldades no reconhecimento de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro (D28), na leitura e interpretação de tabelas simples (D30) e na identificação e classificação de figuras geométricas planas (D19), habilidades importantes tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para a compreensão do mundo à sua volta.

A aprendizagem no 2º ano do Ensino Fundamental é marcada pela ampliação das competências desenvolvidas no ciclo da alfabetização. Nesse período, é essencial consolidar e aprofundar as habilidades de leitura, interpretação, produção textual e raciocínio lógico-matemático. Com base em observações pedagógicas e avaliações diagnósticas, identificou-se que parte dos alunos ainda apresenta dificuldades em habilidades prioritárias previstas na Matriz de Referência da BNCC, o que justifica a elaboração deste plano de intervenção.

No componente de Língua Portuguesa, os alunos demonstram limitações na identificação do propósito comunicativo em diferentes gêneros textuais (D22), o que compromete a compreensão crítica dos textos e a percepção da intencionalidade da linguagem. Da mesma forma, observou-se a necessidade de fortalecer a habilidade de interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais (D16), competência fundamental para a leitura do mundo em diferentes suportes e linguagens. Ainda na área da linguagem, a identificação de rimas (D6) precisa ser estimulada, pois contribui para a percepção sonora da língua, o desenvolvimento da consciência fonológica e a valorização de gêneros textuais orais e poéticos.

Em Matemática, as dificuldades mais recorrentes envolvem a localização e movimentação de objetos em mapas, croquis e representações gráficas (D17), o que compromete o desenvolvimento da orientação espacial e da leitura de representações visuais. Também foram evidenciadas lacunas na capacidade de completar sequências numéricas ou inserir números em sequências ordenadas (D4), habilidade essencial para o pensamento lógico e para o entendimento do sistema de numeração. Por fim, a resolução de problemas envolvendo adição



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

ou subtração com números naturais (D10) permanece como um desafio para parte dos estudantes, dificultando a aplicação dos conceitos matemáticos em situações do cotidiano.

Dessa forma, a consolidação das habilidades do 2º ano não é apenas um objetivo a ser alcançado, mas um processo contínuo que exige acompanhamento, sensibilidade e compromisso com a aprendizagem de cada estudante. É nesse caminho que se constrói uma base sólida para o letramento e o pensamento matemático, essenciais para o sucesso escolar e para a formação integral do aluno.

Diante desse contexto, o presente plano de intervenção foi elaborado com o objetivo de promover a superação das dificuldades identificadas e garantir o desenvolvimento das habilidades ainda não consolidadas. Serão propostas atividades significativas, lúdicas e contextualizadas, que respeitem o nível de aprendizagem dos alunos e incentivem a participação ativa, o pensamento crítico e a autonomia.

O plano visa, sobretudo, oferecer oportunidades reais de avanço no processo de aprendizagem, contribuindo para o sucesso escolar e para a formação de sujeitos leitores, produtores de textos e capazes de resolver situações-problema com confiança e competência.

O processo de alfabetização e letramento, aliado ao desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, é um dos principais focos do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No 3º ano, os alunos se deparam com a consolidação de habilidades essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, por meio dos descritores de avaliação, possibilitam uma análise mais precisa das competências desenvolvidas e das dificuldades enfrentadas.

Considerando os resultados da avaliação diagnóstica aplicada pela Secretaria Municipal de Educação, tornou-se evidente a necessidade de intervenção pedagógica direcionada para o desenvolvimento de habilidades fundamentais em Língua Portuguesa e Matemática nos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. As ações propostas neste plano foram pensadas com base nos descritores mais comprometidos e adequadas aos diferentes níveis de aprendizagem, utilizando uma abordagem construtivista com apoio de recursos do método tradicional.

Em Língua Portuguesa, os descritores D10, D23, D26, D25 e D16 destacam habilidades fundamentais para a compreensão leitora. O descritor D10, por exemplo, avalia a capacidade de



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

localizar informações explícitas no texto, competência muitas vezes prejudicada pela leitura mecânica e pela dificuldade de interpretar o enunciado com autonomia. Já o descritor D23, que envolve o reconhecimento da pontuação em diálogos, revela entraves relacionados ao desconhecimento das convenções gráficas, como o uso do travessão e das aspas. O D26 aponta para a leitura dos recursos gráficos que conferem sentido ao texto – como negrito, itálico ou letras maiúsculas –, os quais frequentemente passam despercebidos pelos alunos. Quanto ao descritor D25, observa-se que muitos estudantes têm dificuldade em estabelecer relações de causa e consequência dentro do texto, o que compromete a compreensão global. Por fim, o D16, ao abordar a identificação da ideia principal, evidencia a dificuldade de leitura mais ampla, com os alunos frequentemente focando em informações secundárias, sem conseguir captar o tema central.

Em Matemática, os descritores D22, D11, D4, D5 e D6 representam habilidades igualmente essenciais. O D22, que trata da resolução de problemas com uma ou mais operações, aponta para uma das maiores dificuldades dos alunos: interpretar corretamente a situação-problema, identificar a operação adequada e organizar os dados. O D11 refere-se ao reconhecimento de padrões em sequências numéricas, habilidade importante para o pensamento algébrico inicial, mas que muitos alunos ainda não dominam, sobretudo quando a regularidade exige maior abstração. O descritor D4 evidencia lacunas na compreensão do valor posicional dos números, dificultando a leitura, decomposição e comparação entre eles. O D5, por sua vez, indica problemas na comparação e ordenação de números naturais, o que interfere diretamente na construção do sistema de numeração decimal. Já o D6, relacionado à noção de dobro e metade, apresenta obstáculos que vão além do domínio das operações e envolvem a compreensão de proporções e raciocínio multiplicativo.

Diante desse cenário, é imprescindível que a escola estabeleça estratégias de intervenção pedagógica diferenciadas, considerando os níveis de aprendizagem de cada aluno e respeitando os tempos e ritmos de desenvolvimento. Atividades contextualizadas, o uso de jogos didáticos, leitura compartilhada, trabalho com gêneros textuais diversos e resolução de problemas significativos são caminhos que podem favorecer a superação das dificuldades observadas.

Portanto, compreender as habilidades avaliadas por cada descritor e identificar com precisão os obstáculos enfrentados pelos alunos são etapas fundamentais para a construção de



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

um ensino mais eficaz e significativo. O olhar atento do professor, aliado ao trabalho colaborativo entre docentes, coordenação e equipe gestora, é essencial para garantir a aprendizagem de todos, assegurando o direito à educação de qualidade, conforme previsto nas diretrizes da BNCC e nos princípios de equidade e inclusão.

Na área de Língua Portuguesa, os alunos demonstraram dificuldade em ler palavras com sílabas no padrão canônico (D10), o que interfere diretamente na fluência e na compreensão dos textos. Para superar essa limitação, propõem-se jogos fonológicos, leitura guiada de palavras simples, atividades com cartelas de sílabas e jogos de bingo com palavras frequentes, favorecendo a automatização da leitura.

Outro ponto crítico refere-se ao reconhecimento dos elementos presentes numa narrativa (D23). Através da leitura compartilhada de contos e reconto oral e escrito, os alunos serão incentivados a identificar personagens, tempo, espaço e enredo, com apoio de fichas de leitura e ilustrações que reforcem a compreensão.

A habilidade de interpretar textos verbais e não verbais (D16) será trabalhada por meio da leitura de tirinhas, histórias em quadrinhos e análise de imagens. Nessas atividades, os alunos serão desafiados a interpretar situações visuais e a construir legendas e pequenas narrativas, articulando linguagem visual e verbal.

Quanto à identificação do propósito comunicativo (D22), utilizar-se-á a leitura comparativa de diversos gêneros textuais, como bilhetes, convites, receitas e propagandas. Os alunos serão levados a refletir sobre a função de cada texto no cotidiano, promovendo maior consciência leitora.

Por fim, no que se refere ao reconhecimento das relações entre partes de um texto por meio de recursos coesivos (D25), a proposta inclui atividades de reconstrução de textos, preenchimento de lacunas com pronomes e conectivos, e leitura colaborativa com foco nos elementos de coesão textual.

No componente de Matemática, observou-se que muitos alunos ainda não conseguem completar ou identificar padrões em sequências numéricas (D4). Para essa habilidade, serão utilizadas trilhas numéricas, jogos de dominó com números e atividades práticas com materiais concretos e reta numérica.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

A associação entre números e sua grafia por extenso (D5) também representa uma dificuldade recorrente. Para superá-la, serão realizadas atividades de pareamento, jogos da memória e ditados reversos, permitindo aos alunos explorar diferentes formas de representação numérica.

Em relação à leitura das horas em relógios digitais e de ponteiros (D22), serão confeccionados relógios com cartolina, utilizados relógios manipuláveis e simuladas situações do cotidiano para contextualizar a leitura do tempo de forma lúdica e significativa.

Por fim, a resolução de problemas envolvendo multiplicação e divisão de números naturais (D11) será trabalhada por meio de situações-problema contextualizadas, uso de material dourado, tabelas ilustradas e jogos matemáticos como o “jogo da tabuada”, que incentivam o raciocínio lógico e o uso das operações básicas em contextos reais.

Essas estratégias e atividades serão adaptadas à realidade de cada grupo escolar, respeitando os níveis de aprendizagem observados nas escolas. O plano prevê flexibilidade para que o professor possa ajustar o ritmo e os recursos conforme a necessidade de cada turma, promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva.

O desempenho dos alunos do 4º ano nos descritores selecionados da Matriz de Referência de Língua Portuguesa e Matemática evidencia a necessidade de uma intervenção pedagógica intencional, com foco na superação das dificuldades de aprendizagem.

No levantamento das aprendizagens em Língua Portuguesa dos alunos do 4º ano, constatou-se que ainda existem dificuldades em habilidades fundamentais avaliadas pelos descritores D2, D25, D15 e D16. O descritor D2, que envolve a localização de informações explícitas no texto, revelou que muitos estudantes não conseguem identificar dados diretamente apresentados, o que demonstra fragilidade na compreensão literal. Já o descritor D25, que se refere à identificação da finalidade de textos de diferentes gêneros, mostrou que os alunos apresentam insegurança quanto à função social dos textos, confundindo, por exemplo, textos que informam com aqueles que instruem ou convencem.

Além disso, o descritor D15, que trata do estabelecimento de relações de causa e consequência no texto, apontou que os alunos ainda não conseguem perceber a lógica dos fatos narrados, o que compromete a compreensão global. No caso do descritor D16, que exige a



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

identificação do conflito gerador do enredo e dos elementos que compõem a narrativa, observou-se que os estudantes encontram dificuldade em reconhecer o problema central das histórias e acompanhar seu desenvolvimento até a resolução.

Diante desse cenário, o plano de intervenção prevê a intensificação de práticas de leitura guiada, rodas de conversa e análise de diferentes gêneros textuais, buscando desenvolver a autonomia leitora e a compreensão crítica. Para o avanço do D2, serão propostas leituras coletivas com perguntas de localização e marcação de informações-chave. Em relação ao D25, serão trabalhadas comparações entre gêneros diversos, destacando-se suas finalidades e funções sociais. Para o D15, serão utilizadas narrativas curtas, tirinhas e histórias em quadrinhos, incentivando os alunos a explicarem a relação de causa e consequência entre os acontecimentos. Por fim, no trabalho com o D16, o foco será o uso de contos, fábulas e recontos, acompanhados de esquemas gráficos da narrativa que auxiliem na visualização do conflito, do clímax e da resolução.

Com essas ações articuladas, espera-se que os alunos avancem gradativamente na consolidação das habilidades de leitura, interpretação e produção de textos, favorecendo tanto a compreensão literal quanto a inferencial e crítica, fundamentais para o desenvolvimento pleno da competência leitora.

A seguir, são apresentados os descritores selecionados, sua interpretação e propostas de estratégias para o 5º ano do Ensino Fundamental, marca o encerramento do ciclo dos anos iniciais e representa uma etapa fundamental na consolidação das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático. No entanto, avaliações diagnósticas e observações pedagógicas têm evidenciado dificuldades recorrentes de aprendizagem que comprometem o desempenho e o avanço dos estudantes nesta fase. Esses desafios, se não enfrentados com intervenções pedagógicas intencionais, podem se intensificar no ciclo seguinte, dificultando a apropriação de conteúdos mais complexos.

No componente de Língua Portuguesa, observa-se que muitos alunos não conseguem identificar com clareza a finalidade dos textos de diferentes gêneros (D9), o que limita a compreensão do contexto comunicativo. A distinção entre fato e opinião (D11), habilidade fundamental para a formação de leitores críticos e conscientes, também se mostra pouco desenvolvida. Além disso, os estudantes revelam dificuldades em compreender as relações



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

lógico-discursivas (D12), ou seja, como as ideias se organizam e se articulam por meio de conectivos e advérbios. Outro ponto crítico é a incapacidade de comparar textos com diferentes enfoques sobre um mesmo tema (D15), o que compromete a interpretação mais ampla e a capacidade de análise textual.

Na área de Matemática, os desafios também são significativos. Muitos alunos apresentam dificuldade em reconhecer e calcular perímetro e área em figuras ampliadas ou reduzidas usando malhas quadriculadas (D5), habilidade essencial para o pensamento geométrico e proporcional. A conversão entre unidades de tempo (D8), como minutos, horas e dias, ainda é motivo de confusão para grande parte dos estudantes. Além disso, nota-se fragilidade no entendimento do sistema de numeração decimal e valor posicional (D13), o que impacta diretamente na realização de operações básicas. Outro ponto sensível é o reconhecimento de diferentes representações de um mesmo número racional (D21), como frações, decimais e porcentagens, que exigem maior abstração e flexibilidade cognitiva.

Essas dificuldades não são apenas individuais, mas refletem as desigualdades de acesso ao conhecimento e a necessidade de um ensino mais focado, reflexivo e responsivo. Por isso, torna-se urgente e necessário implementar um plano de intervenção pedagógica bem estruturado, com atividades diferenciadas, contextualizadas e adaptadas ao nível de desenvolvimento dos estudantes. As ações devem ser pautadas na escuta sensível, na avaliação contínua e no compromisso com a aprendizagem significativa.

A superação desses problemas exige o envolvimento ativo de toda a equipe escolar, o uso de estratégias inovadoras e o acompanhamento constante do progresso dos alunos. Somente assim será possível garantir que todos avancem com autonomia, segurança e competência, concluindo os anos iniciais com uma base sólida para os desafios do Ensino Fundamental II.

### **5. AÇÕES DA ESCOLA**

#### **➤ Reuniões Pedagógicas**



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

A equipe deverá discutir e decidir, como serão organizadas as estratégias pedagógicas (agrupamentos em sala de aula, atendimento individualizado, estratégias de monitoramento, horários extra-classe, etc.), elaborando o planejamento adequado;

### ➤ **Aulas de Revisão**

As de revisão das aulas devem ser um modelo de intervenção pedagógica mais conhecido e aplicado. O objetivo dessas aulas é atender os conteúdos e temáticas que os alunos têm mais dificuldade. Estas aulas devem ser expositivas, com conteúdos bem explicados ligando conhecimentos prévios a novos conceitos. facilitando a prática docente, com resultados mais próximos do esperado pelo professor .

Com a utilização de atividades simples e lúdicas, serve como contraponto às atividades mecânicas, geralmente utilizadas, para um aprofundamento de conhecimentos e melhoria da prática metodológica.

### ➤ **Gamificação**

O termo gamificação passou a ocupar um lugar de muito destaque no ambiente escolar, por usar a tecnologia e a interatividade para construir experiências de aprendizado. A gamificação consiste em utilizar jogos ou elementos de jogos no processo de ensino aprendizagem. A estratégia leva abordagens naturais do mundo dos games, como pontuação, avatar, ranking e desafios para a sala de aula.

As estratégias de gamificação não são a mesma coisa que usar jogos pedagógicos. Os jogos consistem em um sistema completo, já a gamificação utiliza alguns elementos da dinâmica dos jogos para promover atividades pedagógicas.

Como proposta de intervenção pedagógica, a gamificação aumenta o interesse e a motivação dos alunos, torna o aprendizado mais dinâmico e divertido e melhora a autonomia do estudante.

Os professores de informática ficarão responsáveis juntamente com o professor regente para o desenvolvimento deste trabalho no laboratório de informática.

### ➤ **Projeto leitura**

O projeto de leitura é uma metodologia ativa de ensino que provoca a capacidade de análise e de intervenção envolvendo todas as áreas de conhecimento que demandam uma leitura ativa e crítica, visto que a leitura é uma das chaves dos saberes que nos mostra o caminho do conhecimento e das possibilidades do pensamento ganhar asas e voar.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

As atividades devem ser desenvolvidas para que o aluno aprenda diversas habilidades de modo lúdico para estímulo da leitura, proporcionando um maior desenvolvimento no processo de aquisição de leitura e escrita, socialização e interação com os colegas, momentos prazerosos de leitura em família, ampliação do vocabulário, construção do pensamento crítico e criativo e conhecimento de novos significados.

Atividades de leitura propostas:

### **a) Cantinho da leitura na sala de aula**

O professor deverá organizar um espaço no fundo da sala no qual os alunos possam escolher um livro da caixa de livros da sala, para lê-lo e socializar com os colegas.

Poderá ser realizado no último horário de aula, não no intuito de minimizar a importância da leitura, mas tendo esse tempo como uma prazerosa recompensa por todo o esforço empreendido em aulas anteriores.

### **b) "Árvore da Leitura" no pátio da escola**

Será organizado em uma árvore localizada no pátio ou ao redor da escola contendo livros pendurados por elásticos e presos aos galhos, para que os alunos façam a leitura. Caso a escola não tenha uma árvore no pátio ou ao redor, poderá ser um mural com uma árvore na parede.

Também poderá ser disponibilizado nos tatames, alguns livros sobre ele para que a turma leia de maneira prazerosa durante o intervalo.

### **c) "Varal da Leitura"**

Poderá ser organizado, no espaço do recreio, um varal armado com elástico. Nele, deverá ficar pendurados livros de histórias infantis.

O espaço deverá ser disponibilizado tatames para uma leitura tranquila dos alunos.

Após a atividade, o material será guardado na sala de aula.

### **d) Leitura "Aconchego" ( Para casa)**

Os alunos deverão levar um livro de história na sacolinha de leitura para ler com a família.

Será disponibilizado uma sacolinha para menino e uma para menina e cada dia dois alunos levarão a sacolinha que deverá ser devolvida no dia seguinte.

Junto com a sacolinha irá um caderno da sala para:

**1º e 2º ano** : desenho da parte do livro que mais gostou;



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

**3º ano** : desenho da parte do livro que mais gostou e escrever uma frase sobre a história;

**4º e 5º ano**: fichinha de leitura

### **e) Visitas à Biblioteca (Todos os alunos da rede)**

Serão agendadas visitas dos alunos à Biblioteca Municipal para lerem e interagirem com obras diferentes;

### **7- AULAS DE REFORÇO**

O reforço escolar é um recurso necessário para auxiliar o aluno a compreender melhor as atividades aplicadas na escola, para ajudar na fixação do conteúdo para que os alunos compreendam em vez de decorar o que está sendo ensinado.

Alguns pais que ajudam seus filhos nas tarefas escolares, esse tipo de atitude estreita as relações familiares e contribui para a aprendizagem da criança.

Cada pessoa tem um determinado tempo para aprender um conteúdo específico, e essa limitação deve ser respeitada. Durante as aulas de reforço o professor deve ser mais paciente e considerar o ritmo da criança para poder identificar as dificuldades para poder ajudá-los.

As aulas de reforço serão oferecidas no contra-turno.

### **8. SIMULADO ESCOLAR**

A aplicação de simulado consiste numa ferramenta pedagógica que auxilia na análise da efetividade do processo de ensino e aprendizagem, pois permite verificar periodicamente as necessidades e as lacunas pedagógicas de cada aluno e da turma.

Os principais benefícios do Simulado Escolar são a oportunidade para avaliar o aprendizado dos alunos e identificar as dificuldades e as áreas do conhecimento que precisam ter as práticas docentes replanejadas. Diante disso a escola percebeu a necessidade de utilizar estratégias mais eficazes para tornar a aplicação de simulados durante o ano letivo como parte da cultura da escola, beneficiando na otimização da aprendizagem.

Os benefícios do simulado escolar se apresentam como uma das melhores maneiras de acompanhar o progresso dos alunos, ao contribuir com a aquisição do conhecimento, além de possibilitar o aumento da segurança e a autoconfiança, posturas essenciais para alcançar um bom desempenho.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

Os professores deverão elaborar questões que contemplem os conteúdos curriculares específicos para os alunos do 5º ano e personalizar o estudo a partir dos resultados, permitindo orientar cada aluno na área que precisa estudar mais, via plano de estudos.

Para que o projeto tenha êxito é necessário otimizar a aplicação das avaliações, tornando mais prática a atividade, preparando o aluno emocional e fisicamente, treinando na prática questões relacionadas ao tempo, ao cansaço, à ansiedade e até mesmo ao que fazer quando não se sabe ou está em dúvida na resposta de um item, além de os ajudar a fixar os conteúdos aprendidos.

O projeto visa melhorar o desempenho dos alunos, identificando com precisão as lacunas de aprendizagem e assim intervindo nas necessidades de cada um para superar suas dificuldades.

### **9- INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO**

São atribuições do psicopedagogo:

- ✓ Promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social;
- ✓ Compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Orientação psicopedagógica ao professor a fim de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno como prevenção, identificação e redução dos problemas educacionais nos diversos níveis de escolaridade;
- ✓ Fazer mediação entre os subgrupos envolvidos na relação ensino aprendizagem (pais, professores, alunos, funcionários);
- ✓ Transformar queixas em pensamentos;
- ✓ criar espaços de escuta;
- ✓ Observar, entrevistar e fazer devolutivas;
- ✓ Colaborar com a direção e o corpo docente da escola na elaboração de diferentes projetos e reuniões, que os mesmos envolvam o atendimento ao aluno/ professor/ família;
- ✓ Promover encontros socializadores entre corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo e de apoio e dirigentes;
- ✓ Quando necessária à solução de dificuldades apresentadas pelos alunos, promovendo encaminhamento a profissionais relacionados às áreas correspondentes a essas



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

dificuldades, bem como orientação e esclarecimentos aos pais e equipe pedagógica no acompanhamento desses alunos encaminhados;

- ✓ Avaliar junto com a direção e a equipe pedagógica fatores que possam comprometer o desenvolvimento sadio e um processo de escolaridade normal;
- ✓ Identificar sintomas de dificuldades no processo ensino- aprendizagem; Clarear papéis e tarefas nos grupos;
- ✓ Criar estratégias para o exercício da autonomia (aqui entendida segundo a teoria de Piaget: cooperação e respeito mútuo);
- ✓ Estabelecer um vínculo psicopedagógico;
- ✓ Fazer sondagens individuais sobre aprendizagem dos alunos;
- ✓ Compor a equipe técnica-pedagógica;
- ✓ Cooperar na fundamentação dos docentes no que diz respeito à inclusão;
- ✓ Executar tarefas correlatas às acima descritas e as que forem determinadas pela chefia imediata.

### **10- PROBLEMAS E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM**

A idade escolar é sem dúvida uma das fases mais importantes no desenvolvimento da criança, onde ela aprenderá a ler e escrever, a socializar-se com os outros e seguir regras e conceitos, que contribuirão para seu desenvolvimento psicossocial. Os problemas de aprendizagem que podem ocorrer tanto no início como durante o período escolar surgem em situações diferentes para cada aluno, o que requer um olhar mais atencioso para as dificuldades apresentadas.

Por outro lado, há dentro das instituições escolares, crianças que apresentam algum tipo de transtorno ou dificuldade em conseguir assimilar o que lhe é ensinado, e até mesmo dificuldade de se comunicar ou de interagir com os demais, o que pode causar grandes frustrações nos educandos que apresentam tais características se não forem ajudados por um profissional capacitado para lhes auxiliar.

Um aluno com dificuldades de aprendizagem, pode ter um nível normal de inteligência, de acuidade visual e auditiva. Pode acontecer com alunos que se esforça em seguir as instruções, em concentrar-se, e portar-se bem em sua casa e na escola. Sua dificuldade poder estar em captar, processar e dominar as tarefas e informações, e logo a desenvolvê-las posteriormente. O aluno com esse problema pode não conseguir fazer o as mesmas atividades



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

que os demais alunos, aí a necessidade propor atividades adaptadas que possibilitem a evolução em sua aprendizagem.

### **11- INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

O papel do psicopedagogo na escola é avaliar os alunos que apresentam dificuldades, auxiliar e colaborar com o professor regente, fazendo o acompanhamento dos alunos que tem transtornos de aprendizagem, reintegrar o sujeito da aprendizagem a uma vida escolar e social tranquila, bem como a uma relação mais afetiva consigo e com o outro.

Existem diversos sinais e situações que podem indicar a necessidade de uma intervenção psicopedagógica. Algumas dessas situações incluem:

#### **➤ Dificuldades acadêmicas persistentes**

Se um aluno apresenta dificuldades persistentes em matérias escolares específicas, como leitura, escrita, matemática ou outras áreas de conhecimento, mesmo com o apoio dos professores e o envolvimento dos pais, isso pode ser um sinal de que uma intervenção psicopedagógica é necessária.

- **Suspeita de transtornos de aprendizagem** - Quando há suspeita de que o aluno possa ter um transtorno de aprendizagem, como dislexia, TDAH, discalculia ou outros;
- **Problemas emocionais e comportamentais** - Alunos que enfrentam problemas emocionais e comportamentais, como ansiedade, depressão, baixa autoestima ou dificuldades de relacionamento com colegas e professores;
- **Dificuldades de adaptação a mudanças** - Mudanças significativas na vida de um aluno, como mudança de escola, divórcio dos pais, luto ou outras situações estressantes, podem afetar seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional.
- **Prevenção e acompanhamento** - Além de intervir quando surgem dificuldades, é importante ressaltar a importância da prevenção e do acompanhamento contínuo da psicopedagoga no desenvolvimento dos alunos. Isso pode incluir a capacitação de professores para identificar e lidar com dificuldades de aprendizagem e a promoção de uma comunicação aberta e colaborativa entre pais, educadores e profissionais de saúde.

#### **➤ Etapas da intervenção psicopedagógica**



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

### **1. Anamnese com os pais ou responsáveis**

A anamnese consiste em uma conversa detalhada com os pais ou responsáveis, visando levantar informações sobre o histórico de desenvolvimento do aluno, seu contexto familiar, rotina de estudos, possíveis dificuldades de saúde ou questões socioemocionais que possam impactar a aprendizagem. Essa etapa inicial permite à equipe pedagógica compreender melhor a criança e planejar ações mais direcionadas e eficazes.

### **2. Diagnóstico pedagógico**

Após a anamnese, realiza-se o diagnóstico pedagógico, fundamentado em informações obtidas junto ao professor e nos relatórios pedagógicos. O diagnóstico fornece subsídios para a definição de estratégias de intervenção adequadas e individualizadas.

### **3. Observação em sala de aula**

A observação direta em sala de aula permite analisar o comportamento do aluno, sua interação com os colegas, engajamento nas atividades e estratégias de aprendizagem utilizadas. Essa etapa complementa as informações obtidas na anamnese e no diagnóstico, proporcionando um panorama real da atuação do aluno no ambiente escolar.

### **4. Planejamento das ações – definição de objetivos, metodologias e recursos adequados.**

### **5. Execução – aplicação das atividades e estratégias planejadas.**

### **6. Monitoramento – observação e registro contínuo dos avanços e desafios.**

### **7. Avaliação – análise dos resultados obtidos.**

### **8. Devolutiva e replanejamento – compartilhamento com pais, professores e equipe pedagógica, ajustando as ações quando necessário do progresso do aluno, adaptando as orientações conforme os resultados obtidos.**

#### **➤ Benefícios da intervenção psicopedagógica**



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

- **Melhoria no desempenho escolar** - Um dos principais benefícios da intervenção psicopedagógica é a melhoria no desempenho escolar dos alunos. Ao identificar e tratar dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento, a intervenção permite que os estudantes superem barreiras e alcancem seu potencial acadêmico.
- **Desenvolvimento de habilidades socioemocionais**- A intervenção psicopedagógica também promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, comunicação e resolução de conflitos. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso dos alunos no ambiente escolar e em suas vidas futuras.
- **Prevenção de problemas futuros** - Ao identificar e tratar dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento precocemente, a intervenção psicopedagógica pode prevenir problemas futuros, como baixo desempenho escolar, evasão escolar e dificuldades emocionais.

### **10. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E ALUNOS DE INCLUSÃO**

O trabalho com alunos da Educação Especial requer uma abordagem pedagógica que respeite as singularidades de cada estudante, promovendo a inclusão de forma significativa, participativa e equitativa. Como destaca Mantoan (2006), a inclusão não se resume a inserir o aluno com deficiência no espaço escolar, mas a transformar as práticas escolares para que todos aprendam juntos, com qualidade.

De acordo com Vygotsky (1993), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social, sendo essencial a mediação do professor no processo de aprendizagem. Isso reforça a importância da atuação conjunta entre o professor regente, o professor de Educação Especial, os auxiliares de classe e os especialistas das disciplinas específicas (Inglês, Educação Física e Artes), especialmente na elaboração e execução do Plano Educacional Individualizado (PEI).

O PEI é um instrumento pedagógico indispensável, construído de forma colaborativa com a equipe escolar e a família, que orienta as intervenções personalizadas e define metas realistas de desenvolvimento e aprendizagem. Conforme orienta Sassaki (2005), o planejamento educacional individualizado é o que garante a efetivação do direito à educação, respeitando o tempo e o potencial de cada aluno.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

Como parte das estratégias de acompanhamento e avaliação, a escola utiliza o portfólio pedagógico como ferramenta essencial. O portfólio permite o registro contínuo de evidências de aprendizagem, comportamento, interações sociais, habilidades cognitivas e adaptações pedagógicas realizadas. Segundo Zabala (1998), o portfólio possibilita ao professor avaliar o progresso do aluno de forma processual e qualitativa, valorizando não apenas os resultados, mas todo o percurso de aprendizagem.

Essa prática é especialmente relevante na Educação Especial, pois possibilita ao professor identificar avanços que muitas vezes não são perceptíveis em avaliações tradicionais, como pequenas conquistas no campo da comunicação, da autonomia ou da socialização.

Assim, a escola reafirma seu compromisso com uma educação inclusiva de qualidade, garantindo que as práticas pedagógicas respeitem a diversidade e favoreçam o desenvolvimento global dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

### a) **Objetivo:**

O objetivo do AEE é eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Destina-se aos alunos com deficiência física, intelectual, visual, auditiva, múltiplas, transtornos do espectro autista (TEA) e também alunos com altas habilidades/superdotação são público-alvo do Atendimento Educacional Especializado.

- **Deficiência Física:** são complicações que levam à limitação da mobilidade e da coordenação geral, podendo também afetar a fala, em diferentes graus.
- **Deficiência Intelectual:** é a dificuldade de raciocínio e compreensão que leva a um quadro de inteligência e conjunto de habilidades gerais abaixo da média.
- **Deficiência Auditiva:** é a perda parcial ou total da audição.
- **Deficiência Visual:** é a perda parcial ou total da visão.
- **Deficiências Múltiplas:** são uma associações entre diferentes deficiências, com possibilidades bastante amplas de combinações. Ex: deficiência intelectual e física.
- **TEA – Transtorno do espectro autista:** é uma uma síndrome comportamental que afeta a capacidade de comunicação, socialização e de comportamento.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

- **Altas habilidades ou Superdotação:** é caracterizada pelo desenvolvimento de uma habilidade significativamente superior a da média da população em alguma das áreas do conhecimento.

### **b) Estratégias**

- Atendimento Educacional Especializado com professores de Educação Especial;
- Atendimento Psicológico e outros profissionais, se necessário;
- Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos alunos;
- Interação com os pais;
- Auxiliares de Classe e/ou professores de apoio;
- Portifólio;
- Atividades adaptadas considerando a condição dos alunos.

### **C) Plano Educacional Individualizado**

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é uma ferramenta essencial para garantir a inclusão e o desenvolvimento pleno de estudantes com deficiência nas instituições de ensino. A obrigatoriedade da elaboração do PEI nas escolas está fundamentada em diversas normativas legais que visam assegurar um ambiente educacional inclusivo e adaptado às necessidades individuais dos alunos.

O PEI deve ser elaborado pelo conjunto da escola e com a colaboração dos profissionais que acompanham os alunos, considerando as suas necessidades, em razão da sua deficiência. Quais profissionais? Professor regente e o professor de educação especial, com a colaboração da coordenação pedagógica, diretoria, famílias que conhecem como ninguém seus filhos e os profissionais da equipe multidisciplinar. É muito importante a participação deles, assim como a participação do fonoaudiólogo, psicopedagogo e do próprio médico, que são apoiadores para a elaboração de um plano de desenvolvimento em que se potencialize ao máximo o desenvolvimento do aluno com deficiência.

O Plano Educacional Individualizado deve existir independentemente da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno escolar, pois sua função é assegurar que cada aluno com deficiência receba acompanhamento pedagógico direcionado às suas necessidades. Além disso, os PEIs devem ser revisados a cada semestre,



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

garantindo que as estratégias, objetivos e metas estejam atualizados de acordo com a evolução do aluno. Essa atualização periódica é fundamental para potencializar o aprendizado, permitindo que as ações pedagógicas se ajustem continuamente às demandas de desenvolvimento e às habilidades que precisam ser aprimoradas, promovendo avanços significativos na aprendizagem e inclusão escolar

### **c) Avaliação dos alunos de Inclusão**

As estratégias utilizadas para avaliação dos alunos com deficiência que necessitam de atividades individuais adaptadas e atendimento individual especializado deverão ser realizadas por meio de observações e acompanhamento, considerando suas potencialidades e conhecimentos adquiridos. Os professores devem analisar o seu desempenho, suas habilidades e competências em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

As avaliações deverão ser realizadas com base nas observações, análise e acompanhamento do aluno por meio de:

- a) Planejamento das atividades com base no Plano Educacional Individualizado – PEI;
- b) Atividades adaptadas onde são consideradas as aquisições do aluno e o quanto ele consegue avançar nas disciplinas: como ele lida com cálculos, desenho e escrita, etc.
- c) Análise da participação e interesse dos alunos durante o desenvolvimento, assim como o seu envolvimento e cooperação em atividades de grupo e coletivas;
- d) Atenção às particularidades individuais e necessidades diferenciadas de cada criança, observando o desenvolvimento da aprendizagem para fazer as intervenções mais precisas, nos momentos exatos, para que as crianças avancem;
- e) Registros do rendimento dos alunos por meio de relatórios e portfólios.

## **9 - MUDANÇAS NA METODOLOGIA**

A partir dos resultados da avaliação da Secretaria Municipal de Educação deverão ser analisados os descritores de Língua Portuguesa e Matemática que os alunos apresentaram mais dificuldades.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

Em seguida definir ações e estratégias de leitura e escrita para que os alunos desenvolvam as capacidades ainda não consolidadas, envolvendo a equipe gestora, os professores regentes, auxiliares, professores de educação especial, professores de reforço, etc.

Para priorizar metodologias de leitura que contemplem a discussão das questões propostas e que promovam a compreensão do texto lido. Sugere-se:

- Leitura silenciosa pelos alunos;
- Leitura oral coletiva pelos alunos;
- Leitura oral pelo professor;
- Pausa protocolada;
- Leitura compartilhada (entre grupos, entre meninos e meninas, entre até cinco alunos de leitura fluente, entre o professor e os alunos).
- Nas atividades de ensino, trabalhar muito a compreensão dos enunciados.
- Ouvir os alunos para detectar suas dificuldades. Não basta informar ao aluno o que o enunciado pede que ele faça. Isso não garante a compreensão do mesmo. Sugerimos que se abra uma discussão, concluída com o entendimento coletivo e correto do mesmo. Chamar a atenção para expressões diversas que aparecem nos contextos dos enunciados: somente, adequada, destacada, mediana, cuja, expressão, indicam, idéia que o texto defende (assunto principal), e outras possíveis.
- Trabalhar as questões da avaliação, pois elas podem oferecer várias possibilidades de interpretação.
- Priorizar, nas aulas de matemática, estratégias de ensino que tenham como eixo norteador a resolução de problemas, através de atividades desafiadoras que possibilitem: a observação, o estabelecimento de relações, a comunicação (diferentes linguagens) e a argumentação.
- Estimular diferentes formas de raciocínio: intuição, dedução e estimativa.
- Para melhor desenvolvimento na aprendizagem dos alunos a salas que apresentam diferentes níveis de aprendizagem receberão auxílio dos professores que possuem horários vagos disponíveis para aulas de projeto.

### **Estratégias:**

- Promover ações que requerem a participação ativa da família;



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

- Oferecer atendimento psicológico aos alunos e familiares;
- Reunião com os responsáveis dos alunos para reflexão sobre a importância da parceria da família com a escola;
- Constante incentivo aos pais, mostrando que o comprometimento da família é fundamental no processo do ensino/aprendizagem.

### **11 – O PAPEL DA ASSESSORA PEDAGÓGICA NA ESCOLA**

As assessoras pedagógicas desempenham um papel essencial no funcionamento e na qualidade do trabalho educativo dentro da escola. Mais do que acompanhar rotinas, a assessora pedagógica é a articuladora dos processos de ensino e aprendizagem, garantindo que o trabalho realizado em sala de aula esteja alinhado ao projeto pedagógico da instituição, às diretrizes curriculares e às necessidades reais dos estudantes.

Entre suas funções, destaca-se o acompanhamento contínuo do trabalho docente. A assessora orienta, oferece suporte técnico e pedagógico, organiza os momentos de conselhos de classe, além de promover reflexões coletivas sobre práticas, projetos, metodologias e resultados, acompanhamento do rendimento dos alunos por meio de simulados e reforço escolar. Esse olhar atento possibilita que o professor desenvolva seu trabalho com mais segurança, conhecimento e intencionalidade.

A assessora também atua como mediadora entre gestão, professores, estudantes e famílias, favorecendo uma comunicação clara e colaborativa. É responsável por analisar dados de aprendizagem, identificar desafios e propor estratégias que contribuam para o avanço de todos os alunos, respeitando suas singularidades e ritmos.

Outro aspecto fundamental do seu papel é fomentar uma cultura de planejamento, avaliação e melhoria contínua. Por meio de reuniões pedagógicas, acompanhamento de avaliações internas e externas e incentivo à inovação, a assessora pedagógica assegura que a escola permaneça comprometida com a qualidade educativa.

É um trabalho cuidadoso, reflexivo e colaborativo que contribui diretamente para o fortalecimento do clima escolar e, sobretudo, para a construção de trajetórias de aprendizagem significativas e humanizadas para os estudantes.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

### **12 - A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO**

O psicólogo na educação tem como objetivo principal compreender e intervir nos aspectos emocionais, sociais e psicológicos que influenciam diretamente o processo de aprendizagem. Sua atuação vai além do atendimento individual, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e saudável.

#### **12.1 - Identificação de Dificuldades**

O psicólogo observa e avalia comportamentos, emoções e atitudes dos alunos, identificando fatores que podem estar comprometendo a aprendizagem, tais como:

- Ansiedade e depressão;
- Baixa autoestima e desmotivação;
- Dificuldades de socialização e conflitos interpessoais;
- Transtornos do neurodesenvolvimento (TDAH, TEA);
- Dificuldades específicas de aprendizagem (dislexia, discalculia, disortografia).

#### **12.2 - Intervenções realizadas**

As intervenções psicológicas no ambiente escolar têm como foco o fortalecimento socioemocional e a melhoria do desempenho acadêmico. Entre elas, destacam-se:

- Escuta qualificada e atendimento individualizado;
- Atividades de fortalecimento da autoestima e da motivação;
- Promoção de habilidades socioemocionais (empatia, resiliência, cooperação);
- Mediação de conflitos e incentivo às interações sociais positivas;
- Orientações aos professores para adaptação de estratégias pedagógicas;

#### **12.3 - Benefícios da Intervenção Psicológica na Educação**



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

## **EMEF CORONEL RIBEIRO DA LUZ**

RUA DR. RUBIÃO JÚNIOR, 416, CEP 12.490-000, SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, SP  
TEL. (012) 3971-1230 – E-MAIL: contato.coronelribeirodaluz@gmail.com

A atuação do psicólogo no ambiente escolar traz resultados significativos, tais como:

- Melhoria do bem-estar emocional dos alunos;
- Aumento da motivação e da autoconfiança para aprender;
- Redução de dificuldades que impactam no rendimento escolar;
- Construção de um ambiente mais inclusivo, seguro e saudável;
- Apoio aos professores e fortalecimento da parceria com a família.

A intervenção psicológica na educação é indispensável para garantir que todos os alunos tenham condições de desenvolver suas potencialidades. Ao identificar as causas que dificultam a aprendizagem e intervir de forma estratégica, o psicólogo contribui para a prevenção de problemas futuros e para a formação de cidadãos mais equilibrados, críticos e preparados para a vida em sociedade.

### **13 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação vem se ajustando e se preparando com mais enfoque nos alunos com as habilidades cognitivas, criativas, sociais e emocionais prejudicadas. Neste caso, são exigidas mais atenção as ações de intervenção pedagógica, cujo objetivo é auxiliar no desenvolvimento destas habilidades.

A gestão escolar procura oferecer ferramentas e condições para que os professores promovam suas atividades de forma eficiente e com qualidade, estão sempre atentos aos resultados e às demandas dos alunos, principalmente aqueles que apresentam sinais que indicam a necessidade de intervir e agir de imediato.

O preparo e a formação docente deve ser contínuos com a finalidade de promover diferentes estratégias inovadoras, afim de garantir o acesso à aprendizagem e a necessidade de se considerar novas propostas de aprendizagens.

Com este plano a intenção da escola é minimizar os prejuízos na aprendizagem, fazer levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos e tomar as medidas necessárias para sanar tais dificuldades em busca de um ensino mais eficiente.